

Artigo de Opinião

Liberdade de expressão e o exercício jornalístico na Guiné- Bissau

Seco Camará*

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-0865-030X>

Resumo: O texto apresenta uma opinião sobre a liberdade de expressão na Guiné-Bissau. A Constituição da República da Guiné-Bissau no artigo 56 defende: 1. É garantida a liberdade de imprensa. 2. As estações de rádio e televisão só podem ser criadas mediante licença a conferir nos termos da lei. 3. O Estado garante um serviço de imprensa, de rádio e de televisão, independente dos interesses económicos e políticos, que assegure a expressão e o confronto das diversas correntes de opinião. 4. Para garantir o disposto no número anterior e assegurar o respeito pelo pluralismo ideológico, será criado um Conselho Nacional de Comunicação Social, órgão independente cuja composição e funcionamento serão definidos por lei. O estatuto do jornalista defende a: liberdade de criação e de expressão do seu pensamento; garantia de acesso às fontes oficiais de informação; garantia do sigilo profissional; salvaguarda da independência; livre utilização de equipamentos e demais material afecto ao exercício da sua profissão, liberdade de acesso e exercício de funções em qualquer local público onde a sua presença seja exigível; participação, através dos comités de redacção, na orientação do órgão de comunicação social em que preste funções (Estatuto do Jornalista, art. 8.º e ss.; LLI, art. 6.º).

Palavras-chave: Liberdade; Expressão; Jornalista; Guiné-Bissau

Liberté d'expression et exercice journalistique en Guinée-Bissau

Résumé: Le texte présente une opinion sur la liberté d'expression en Guinée-Bissau. L'article 56 de la Constitution de la République de Guinée-Bissau défend : 1. La liberté de la presse est garantie. 2. Les stations de radio et de télévision ne peuvent être créées qu'avec une licence à accorder selon les termes de la loi. 3. L'Etat garantit un service de presse, de radio et de télévision, indépendant des intérêts économiques et politiques, qui assure l'expression et la confrontation des différents courants d'opinion. 4. Afin de garantir les dispositions du numéro précédent et d'assurer le respect du pluralisme idéologique, il sera créé un Conseil National de la Communication Sociale, organe indépendant dont la composition et le fonctionnement seront définis par la loi. Le statut du journaliste défend : la liberté de création et d'expression de sa pensée ; garantie d'accès aux sources officielles d'information; garantie du secret professionnel ; sauvegarder l'indépendance; libre usage des équipements et autres matériels liés à l'exercice de leur profession, libre accès et exercice des fonctions dans tout lieu public où leur présence est requise ; participation, par l'intermédiaire des comités éditoriaux, à l'orientation de l'organe médiatique au sein duquel ils exercent leurs fonctions (Statut des journalistes, art. 8 et suivants ; LLI, art. 6).

Mots clés : Liberté ; Expression; Journaliste; Guinée Bissau

Vamos por partes. O termo "liberdade de expressão" é evidente que não está a ser usado como deve ser no seu verdadeiro sentido, e enquanto que o "exercício jornalístico"

* Guineense, Graduando em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: cseco421@gmail.com

que é um dos pilares básicos da democracia não está sendo também bem exercido na Guiné-Bissau assim como demanda o artigo 56¹ da constituição da república.

Quero aqui começar com o conceito que poderá ajudar os meus leitores a perceber o interesse de certas pessoas de modo a tirar os seus dividendos pessoais, econômicos e políticos. Meus queridos leitores, a minha inquietação não é com o atual ou posterior governo, qualquer que seja o governo que se encontra a governar o país, instalado no país.

Como sabem, a Guiné-Bissau quando se torna notícia internacional é na maioria dos casos pelas piores razões, ou seja, golpe de Estado, espancamentos dos civis, perseguições políticas, derrube dos governos e tráfico de drogas. O conceituado jornal norte-americano CNN 'colocou o arquipélago dos Bijagós da Guiné-Bissau, um dos melhores destinos do mundo para visitar em 2022'. Em 1 janeiro de 2021, a Guiné-Bissau foi considerada pela Organização das Nações Unidas como o décimo segundo país do mundo com mais mulheres ministras em cargos ministeriais no mundo, atrás da França, estudo feito com 119 países' (Jornal Folha de São Paulo, 20 Junho 2021). Mas os órgãos de comunicação social do país não deram muita ênfase nas notícias por causa da boa imagem da Guiné-Bissau. São pouquíssimos os que exercem muito bem a atividade jornalística na Guiné-Bissau, alguns só criticam o governo devido a ideologia política que o impede de realizar um bom trabalho jornalístico, outros através do ódio dos seus profissionais e outros são incentivados por quem os patrocinam nas suas atividades.

Nos últimos anos, os profissionais dos órgãos de comunicação social do país perderam relevância diante dos cidadãos por não ficarem distantes dos assuntos políticos, não souberem ser profissionais e contribuíram de forma muito negativa na conscientização da sociedade guineense. As últimas eleições do ano 2019, onde houve duelo entre os candidatos suportados pelo PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde), Domingos Simões Pereira, e Umaro El Mokhtar Sissoko Embaló, de MADEM-G15 (Movimento para Alternância Democrática) na segunda volta das eleições trouxe a luz forma mais evidente do exercício jornalístico guineense, em que as rádios constituem meios de propagandas políticas dos partidos políticos, até chegar num determinado momento em que as rádios difundiam notícias com tamanha gravidade, e os apoiantes de Movimento para Alternância Democrática (MADEM G-15) defendiam as notícias da rádio África FM como melhor, de igual modo que os apoiantes do Partido

¹ **Artigo 56:** 1- É garantida a liberdade de imprensa.

Africano para Independência da Guiné e Cabo-verde (PAIGC) defendiam a rádio Capital FM.

De uma maneira geral o jornalismo guineense, e como cidadão acredito que é justamente esse péssimo jornalismo que obviamente prejudica a imagem do país...costume acreditar que o fato de haver jornalistas com péssimo trabalho na Guiné-Bissau, ainda são capazes de denegrir a imagem do país. Portanto o papel das órgãos de comunicação social deve ser informar,educar e conscientizar os cidadãos.

Camará/2022

Mais notícias sobre a liberdade de expressão estão disponíveis no DW: 1.<https://www.dw.com/pt-002/liberdade-de-express%C3%A3o-na-guin%C3%A9-bissau/t-55318480>

2.<https://www.dw.com/pt-002/quin%C3%A9-bissau-persegui%C3%A7%C3%A3o-aos-jornalistas-parece-ter-m%C3%A3o-obscura-do-presidente/a-56881368>

3.<https://rsf.org/pt-br/pais/guin%C3%A9-bissau>

4. <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/2074/1/RFerreira.pdf>

5. https://www.imvf.org/wp-content/uploads/2017/12/mediaguinebissau_net.pdf

Referências

FERREIRA, Rosa pamelá Lourdes. **Panorama do jornalismo em Guiné-Bissau: liberdade de imprensa sob Estado autoritário**. Universidade Federal Do Rio De Janeiro Centro De Filosofia E Ciências Humanas Escola De Comunicação. Rio de Janeiro, 2008.

GUINÉ-BISSAU. **Constituição da República**. Bissau, assembleia Nacional.

LOPES, António Soares. **Os media na Guiné-Bissau**. Bissau, 2015.

Recebido em: 02/08/2022

Aceito em: 12/09/2022

Para citar este texto (ABNT): CAMARÁ, Seco. Liberdade de expressão e o exercício jornalístico na Guiné- Bissau. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.2, nº 2, p.239-241, jul./dez. 2022.

Para citar este texto (APA): Camará, Seco (jun./dez.2021). Liberdade de expressão e o exercício jornalístico na Guiné- Bissau. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 2 (2): 239-241.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>